



# Farmácia Clínica e Hospitalar

Carlos Eduardo Pulz Araujo  
Iara Lúcia Tescarollo  
Márcia Aparecida Antônio  
(Organizadores)

  
Ano 2020



# Farmácia Clínica e Hospitalar

Carlos Eduardo Pulz Araujo  
Iara Lúcia Tescarollo  
Márcia Aparecida Antônio  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Carlos Eduardo Pulz Araujo  
Iara Lúcia Tescarollo  
Márcia Aparecida Antônio

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

F233 Farmácia clínica e hospitalar / Organizadores Carlos Eduardo Pulz Araujo, Iara Lúcia Tescarollo, Márcia Aparecida Antônio. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-461-0

DOI 10.22533/at.ed.610200910

1. Farmácia. 2. Ciência. 3. Farmácia clínica e hospitalar. I. Araujo, Carlos Eduardo Pulz (Organizador). II. Tescarollo, Iara Lúcia (Organizadora). III. Antônio, Márcia Aparecida (Organizadora). IV. Título.

CDD 615

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Em função da complexidade dos problemas que permeiam um mundo em transformação, os estudos na área das Ciências Farmacêuticas devem pautar-se numa visão mais ampla dos fenômenos a serem tratados, para que maior parte dos fatores envolvidos seja considerada na formulação das soluções e compreensão dos fatos. Em decorrência dessas características, a farmácia se torna um campo fértil para a aplicação da abordagem sistêmica, a fim de identificar os conceitos que possam transitar entre as várias áreas do conhecimento e como ele pode ser transferido de uma área para outra, no sentido de melhorar a compreensão dos fenômenos e buscar novas soluções.

Esta obra representa uma grande oportunidade para o aprofundamento dos estudos da área da farmácia clínica e hospitalar, pois reúne um material rico, com abordagens que transitam entre a pluri, a inter e a transdisciplinaridade e que possibilitam a ampliação do debate acadêmico, convidando professores, pesquisadores, estudantes e demais profissionais à reflexão sobre os diferentes temas que giram em torno das Ciências Farmacêuticas.

O livro “Farmácia clínica e hospitalar”, reúne vinte capítulos que contribuem para a divulgação de estudos como: consultório farmacêutico; acompanhamento farmacoterapêutico; controle de entorpecentes e psicotrópicos; a prática da automedicação em idosos; farmacologia da cloroquina e da hidroxicloroquina no contexto da pandemia da COVID-19; controle glicêmico; atuação do farmacêutico para uma sexualidade saudável e na prevenção e controle da infecção hospitalar; cuidados farmacêuticos na alta hospitalar de pacientes transplantados renais; seguimento farmacoterapêutico em oncologia; uso de medicamentos *off label*; panorama dos testes rápidos; desenvolvimento tecnológico e compras públicas; efeitos da drenagem linfática em linfedemas pós-mastectomia; máscara *peel-off* de ácido glicólico; sabonete de alecrim pimenta; análises microbiológicas de água e um mapa fitometabólico.

Dentro da multidimensionalidade que confere à coletânea um caráter sistêmico, agradecemos a todos os autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência. Esperamos que este livro possa ser útil àqueles que buscam ampliar os horizontes do conhecimento afinal: “o prazer da descoberta e a satisfação de percorrer caminhos ainda não trilhados são os maiores retornos da pesquisa e que esta possa contribuir para o bem da humanidade”.

Carlos Eduardo Pulz Araújo

Iara Lúcia Tescarollo

Márcia Aparecida Antônio

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM CONSULTÓRIO FARMACÊUTICO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CANOAS**

Franciele Souza Santos  
Estela Schiavini Wazenkeski  
Mariana Brandalise  
Murilo Santos de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.6102009101**

### **CAPÍTULO 2..... 14**

#### **CONTROLE DE ENTORPECENTES, PSICOTRÓPICOS E OUTRAS SUBSTÂNCIAS SUJEITAS A CONTROLE ESPECIAL EM HOSPITAIS PÚBLICOS DO DISTRITO FEDERAL – BRASIL**

Viviane Passos Otto  
Maria Inês de Toledo  
Janeth de Oliveira Silva Naves  
Rodrigo Fonseca Lima

**DOI 10.22533/at.ed.6102009102**

### **CAPÍTULO 3..... 25**

#### **A PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Francisco das Chagas de Queiroz Júnior  
Jéssica Costa de Oliveira  
Luanne Eugênia Nunes  
Rosueti Diógenes de Oliveira Filho

**DOI 10.22533/at.ed.6102009103**

### **CAPÍTULO 4..... 35**

#### **ATENÇÃO FARMACÊUTICA A PACIENTES HIPERTENSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Airison Tavares  
Luanne Eugênia Nunes  
Jéssica Costa de Oliveira  
Rosueti Diógenes de Oliveira Filho

**DOI 10.22533/at.ed.6102009104**

### **CAPÍTULO 5..... 43**

#### **CONTROLE GLICÊMICO DE PACIENTES DIABÉTICOS E NÃO DIABÉTICOS ATENDIDOS NA FARMÁCIA ESCOLA DA UNIOESTE**

Arianne Prizak Ferreira  
Patrícia Guerrero de Sousa  
Ionete Lucia Milani Barzotto  
Simone Maria Menegatti de Oliveira  
Alexandre Maller

**DOI 10.22533/at.ed.6102009105**

**CAPÍTULO 6.....52**

**ANÁLISE DO USO DE PSICOTRÓPICOS EM UMA POPULAÇÃO DO AGRESTE DE PERNAMBUCO**

Elvis Bruno Silva de Paiva  
Rosali Maria Ferreira da Silva  
Tháís Araújo de Santana  
Tainá Faustino Mafra  
Raphaely Ferreira Domingos  
Daniela Maria Cruz Ferreira de Carvalho  
Jerônimo de Souza Vaz  
Alamisne Gomes da Silva  
Aline Cavalcante de Lira  
Márcia Gláucia da Paz Araújo  
Itamar Lages  
Pedro José Rolim Neto

**DOI 10.22533/at.ed.6102009106**

**CAPÍTULO 7.....66**

**FARMACOLOGIA DA CLOROQUINA E DA HIDROXICLOROQUINA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19**

Arian Santos Figueiredo  
Yuri Mota do Nascimento  
Myrna Marcionila Xenofonte Rodrigues  
Isabelle Rodrigues de Lima Cruz  
Jeully Pereira Pires  
Lucas dos Santos Luna  
Elisberto Nogueira de Souza  
Milena Maria Felipe Girão  
Naara de Paiva Coelho  
Bruna Silveira Barroso  
Alice Sampaio de Oliveira Dias  
Maria do Socorro Vieira Gadelha

**DOI 10.22533/at.ed.6102009107**

**CAPÍTULO 8.....79**

**ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA PREVENÇÃO E NO CONTROLE DA INFECÇÃO HOSPITALAR**

Luanne Eugênia Nunes  
José Nyedson Moura de Gois  
Wilma Raianny Vieira da Rocha  
Marina Luizy da Rocha Neves  
Raïssa Mayer Ramalho Catão

**DOI 10.22533/at.ed.6102009108**

**CAPÍTULO 9.....93**

**ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO PARA UMA SEXUALIDADE SAUDÁVEL**

Brenda Aparecida Sampaio Espíndola  
Ana Luiza do Rosário Palma

Aline Chiodi Borges  
Lucas de Paula Ramos  
Simone Aparecida Biazzi de Lapena  
Fernanda Gonçalves de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.6102009109**

**CAPÍTULO 10..... 107**

**IMPLANTAÇÃO DOS CUIDADOS FARMACÊUTICOS NA ALTA HOSPITALAR EM  
PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAIIS**

Alan Rodrigues da Silva  
Matheus Fernandes Vieira Lopes  
Flavilene Monteiro de Almeida Barbosa  
Johnatã Ferreira Brandão  
Rita Mônica Borges Studart  
Patrícia Quirino da Costa

**DOI 10.22533/at.ed.61020091010**

**CAPÍTULO 11..... 118**

**SEGUIMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM ONCOLOGIA**

Laila Kuster Baldan Gonçalves  
Maria Diana Cerqueira Sales  
Débora Dummer Meira

**DOI 10.22533/at.ed.61020091011**

**CAPÍTULO 12..... 134**

**IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS NO CUIDADO  
FARMACÊUTICO**

Emília Vitória da Silva  
Fabiana Rossi Varallo  
Pamela Alejandra Escalante Saavedra  
Leonardo Régis Leira Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.61020091012**

**CAPÍTULO 13..... 145**

**USO OFF LABEL DE MEDICAMENTOS NO BRASIL: APOIO DO CEBRIM/CFF À PRÁTICA  
CLÍNICA DOS FARMACÊUTICOS**

Pamela Alejandra Escalante Saavedra  
Emília Vitória da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.61020091013**

**CAPÍTULO 14..... 159**

**PANORAMA DOS TESTES RÁPIDOS REALIZADOS NA ATENÇÃO BÁSICA DO  
MUNICÍPIO DE CANOAS/RS**

Denise Aguiar Fernandes  
Mariana Brandalise  
Miria Elisabete Bairros de Camargo  
Pamela Domingues Botelho  
Lidiane dos Santos

Estela Schiavini Wazenkeski  
Lucas Meirelles Machado  
**DOI 10.22533/at.ed.61020091014**

**CAPÍTULO 15..... 171**

**DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E COMPRAS PÚBLICAS: UMA PROPOSTA PARA A SUSTENTABILIDADE DO SUS**

Cleila Guimarães Pimenta Bosio  
Márcio Bosio

**DOI 10.22533/at.ed.61020091015**

**CAPÍTULO 16..... 180**

**EFEITOS DA DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL EM EDEMAS E LINFEDEMAS PÓS-MASTECTOMIA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

Manuela Ferreira de Pinho  
Sara Gabrielle Moreira Barroso  
Ríndhala Jadão Rocha Falcão  
Daniel Rocha Pereira  
Ronildson Lima Luz  
Monique Santos do Carmo

**DOI 10.22533/at.ed.61020091016**

**CAPÍTULO 17..... 192**

**MÁSCARA PEEL-OFF FORMULADA COM ÁCIDO GLICÓLICO**

Bárbara Morgado Auricchio Morgado  
Thamiris Lopes Moreno Fernandes  
Iara Lúcia Tescarollo

**DOI 10.22533/at.ed.61020091017**

**CAPÍTULO 18..... 206**

**DESENVOLVIMENTO DE SABONETE À BASE DE ALECRIM PIMENTA (*LIPPIA SIDOIDES* CHAM.) E AVALIAÇÃO DE SUA ATIVIDADE CONTRA *STAPHYLOCOCCUS AUREUS***

Mayara Alcantara de Albuquerque  
Karina Geovanna Barata Alves  
Alan Rodrigues da Silva  
Camila de Lima Silva  
Andrea Maria Ramalho Castro e Silva  
Fabiana Pereira Soares

**DOI 10.22533/at.ed.61020091018**

**CAPÍTULO 19..... 218**

**TESTE DE ESTERILIDADE DO SORO FISIOLÓGICO COMERCIALIZADOS NO MUNICÍPIO DE CASCAVEL, PARANÁ**

Larissa Villwock de Menech  
Jéssica Henning Nunes  
Marina da Silveira Coelho  
Raphael Medeiros Racki  
Fabiana André Falconi

Helena Teru Takahashi Mizuta

**DOI 10.22533/at.ed.61020091019**

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>225</b>
MAPA FITOMETABÓLICO DAS VIAS PRIMÁRIAS E SECUNDÁRIAS Felipe Alves de Sousa <b>DOI 10.22533/at.ed.61020091020</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>227</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>229</b>

# CAPÍTULO 6

## ANÁLISE DO USO DE PSICOTRÓPICOS EM UMA POPULAÇÃO DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Data de aceite: 01/10/2020

### **Elvis Bruno Silva de Paiva**

Universidade Federal de Pernambuco, Recife,  
PE.  
<http://lattes.cnpq.br/2603759734609168>

### **Rosali Maria Ferreira da Silva**

Departamento de Ciências Farmacêuticas,  
UFPE, Recife, PE.  
<http://lattes.cnpq.br/0897450065155760>

### **Thaís Araújo de Santana**

Universidade Federal de Pernambuco, Recife,  
PE.  
<http://lattes.cnpq.br/412348417076599>

### **Tainá Faustino Mafra**

Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio  
de Janeiro.  
<http://lattes.cnpq.br/9587677650441056>

### **Raphaely Ferreira Domingos**

Universidade Federal de Pernambuco, Recife,  
PE.  
<http://lattes.cnpq.br/9288642245896155>

### **Daniela Maria Cruz Ferreira de Carvalho**

Universidade Federal de Pernambuco, Recife,  
PE.  
<http://lattes.cnpq.br/6957859090824451>

### **Jerônimo de Souza Vaz**

Universidade Federal do Vale do São  
Francisco, Petrolina, PE.  
<http://lattes.cnpq.br/2335495030338860>

### **Alamisque Gomes da Silva**

Universidade Federal de Pernambuco, Recife,  
PE.  
<http://lattes.cnpq.br/3358007172706759>

### **Aline Cavalcante de Lira**

Universidade Federal de Pernambuco, Recife,  
PE.  
<http://lattes.cnpq.br/0091654453050833>

### **Márcia Gláucia da Paz Araújo**

Universidade Federal de Pernambuco, Recife,  
PE.  
<http://lattes.cnpq.br/0608493539737374>

### **Itamar Lages**

Universidade Federal de Pernambuco, Recife,  
PE.  
<http://lattes.cnpq.br/9337159370801893>

### **Pedro José Rolim Neto**

Departamento de Ciências Farmacêuticas  
UFPE, Recife, PE.  
<http://lattes.cnpq.br/8152775457567731>

**RESUMO:** A população do campo caracteriza-se por apresentar seu modo de vida, reprodução social e produção ligados principalmente à terra e à água. Os usuários dessa população dispõem em seu cotidiano de pouca assistência em saúde, especialmente na atenção básica e na saúde mental. Este trabalho tem por objetivo analisar o uso de psicotrópicos pelos usuários de uma população do campo do município de Caruaru-PE. Este é um estudo prospectivo, de corte transversal, descritivo e com abordagem quantitativa. A amostra do referido estudo foi

composta por 51 usuários. No estudo, observou-se que o médico foi o responsável por 100% das prescrições. Quanto à especialidade do médico prescritor, constatou-se que os médicos psiquiatras foram os profissionais que mais emitiram receituários, correspondendo a 35,29% (n=18) das prescrições analisadas, seguido pelas especialidades de clínico geral, 31,37% (n=16), neurologista, 17,64% (n=9), não informado, 13,72% (n=7) e cardiologista 1,96% (n=1). No tocante à aquisição de psicofármacos, a maior parte dos participantes do estudo relatou obter os medicamentos na farmácia privada, 56,86% (n=29), e apenas 41,17% (n=21) no Sistema Único de Saúde. Com relação aos Problemas Relacionados a Medicamentos (PRMs), observou-se que 37,25% (n=19) apresentam PRMs de conveniência, ou seja, de não adesão ao tratamento medicamentoso - ou por se esquecer de utilizar o medicamento ou por não compreender as instruções. Observou-se também que 21,56% (11) e 19,60% (dez) apresentam somente PRMs de efetividade e segurança, respectivamente. A análise aponta para a necessidade de políticas públicas de saúde voltadas ao uso racional de tais medicamentos, além de boas práticas de prescrição, dispensação e utilização dos psicofármacos na unidade referida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicotrópicos, População rural, Uso racional de medicamentos.

## ANALYSIS OF THE USE OF PSYCHOTROPICS IN A POPULATION IN THE AGRESTE DE PERNAMBUCO

**ABSTRACT:** The rural population is characterized by their way of life, social reproduction and production linked mainly to land and water. Users of this population have little health care in their daily lives, especially in primary care and mental health. This work analyzes the use of psychotropics by users of a rural population in the municipality of Caruaru-PE. The research proposed a prospective, cross-sectional, descriptive study with a quantitative approach. The sample of the referred study was composed of 51 users. In the study it was observed that the doctor was responsible for 100% of the prescriptions. As for the prescribing physician's specialty, it was found that psychiatrists were the professionals who issued the most prescriptions, corresponding to 35.29% (n = 18) of the prescriptions analyzed, followed by general practitioner specialties, 31.37% (n = 16), neurologist, 17.64% (n = 9), not informed, 13.72% (n = 7) and cardiologist 1.96% (n = 1). Regarding the acquisition of psychotropic drugs, most of the study participants reported obtaining the drugs from the private pharmacy, 56.86% (n = 29), and only 41.17% (n = 21) in the Unified Health System. In relation to Drug-Related Problems (PRMs), it was observed that 37.25% (n = 19) have PRMs of convenience, that is, non-adherence to drug treatment - either for forgetting to use the drug or for not understanding the instructions. It was also observed that 21.56% (11) and 19.60% (ten) present only effectiveness and safety PRMs, respectively. The analysis points to the need for public health policies aimed at the rational use of such drugs, in addition to good prescription, dispensing and use of psychiatric drugs in the referred unit.

**KEYWORDS:** Psychotropic drugs, Rural population, Rational use of medicines.

## 1 | INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde da Família consiste num conjunto de ações e conhecimentos que tem por finalidade a qualidade de vida da população, e como base ações voltadas à promoção e à proteção da saúde, tanto individual quanto coletiva, dos usuários envolvidos (LIRA et al., 2014). As equipes de saúde da família são as portas de entrada preferenciais do Sistema Único de Saúde (GUIMARÃES, 2013). A unidade desenvolve assistência diariamente aos usuários com algum problema de saúde, sem que haja a necessidade de encaminhamento para hospitais. Nesse contexto, o cuidado prestado ao indivíduo se dá no sentido mais amplo, não apenas visando à promoção, prevenção ou recuperação da saúde, mas também intentando proporcionar autonomia para que ele seja capaz de cuidar de si próprio. Todavia, em grande parte dos casos, acaba-se por receber um atendimento individualizado, focado apenas na doença e distanciado do sujeito (ALFENA, 2015). A população do campo caracteriza-se por apresentar seu modo de vida, reprodução social e produção ligados principalmente à terra e à água (BRASIL, 2013). Entre os representantes estão os assentados ou acampados, agricultores familiares, trabalhadores rurais, assalariados e temporários que residem ou não no campo. Há ainda os povos tradicionais, como os quilombolas, os que habitam ou usam reservas extrativistas em áreas florestais ou aquáticas, os ribeirinhas e as populações atingidas por barragens, entre outros (BRASIL, 2013). O espaço rural é tradicionalmente um lugar com pouca atuação governamental no tocante a políticas públicas de saúde concernentes à promoção da saúde e assistência social (SILVA, DIMENSTEIN & LEITE, 2013). Os usuários dessa população dispõem em seu cotidiano de pouca assistência em saúde, especialmente na atenção primária e na saúde mental. O acesso à Atenção Primária à Saúde nem sempre é assegurado a essas populações, devido às longas distâncias entre as comunidades do campo e as Unidades de Saúde da Família e seus respectivos Pontos de Apoio (SILVA, DIMENSTEIN & LEITE, 2013). O reconhecimento da saúde como determinante a partir das condições econômicas, culturais, sociais e ambientais em que vivem as comunidades e populações revelou a necessidade de ações intersectoriais, consideradas imprescindíveis no tocante ao nível de vida e de saúde das populações da floresta e do campo (BRASIL, 2013). A implementação da Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas (PNSIPCFA) é fundamental e visa melhorar as condições de saúde desses povos, garantindo a qualificação do acesso aos serviços de saúde, a redução de riscos à saúde decorrentes dos processos de trabalho e a melhoria dos indicadores de saúde e da qualidade de vida (BRASIL, 2013). Os indivíduos moradores em comunidade rural apresentam uma vida marcada por condições de vida e trabalho precários, que, associados às dificuldades de acesso às políticas e programas de saúde e assistência social, intensificam os quadros de vulnerabilidade que impactam a saúde mental dessa população (CIRILO NETO & DIMENSTEIN, 2017). Devido a essas condições de vulnerabilidade

psicossocial e ambiental, amplia-se a incidência dos Transtornos Mentais. Nesse contexto, a medicalização tem transformado o sofrimento em necessidades médicas, o que justifica o uso crescente e abusivo de medicamentos psicotrópicos (TESSER, POLINETO & CAMPOS, 2010). Em consequência disso, o uso de medicamentos psicotrópicos desses medicamentos vem crescendo e aumentando o risco de problemas relacionados ao uso excessivo desses medicamentos. Diante disso, tendo em vista os efeitos adversos que os psicotrópicos causam aos usuários, este trabalho tem por finalidade analisar o uso de psicotrópicos dos usuários em uma população do campo numa USF no município de Caruaru, agreste pernambucano.

## 2 | METODOLOGIA

### 2.1 Tipo de estudo e população estudada

Foi realizado um estudo prospectivo de corte transversal e descritivo, com abordagem quantitativa. O cenário da experiência correspondeu à área de atuação da Unidade de Saúde da Família (USF) de Xicuru, que pertence ao Distrito Sanitário IV (DS IV) da Secretaria Municipal de Saúde, situado na zona rural do município de Caruaru (PE).

### 2.2 Coleta de dados

Os dados necessários para a pesquisa foram obtidos a partir da análise de prontuários de acompanhamento multiprofissional, através de visitas domiciliares e consultas farmacêuticas individuais mensais na USF, com usuários cadastrados no período de janeiro a agosto de 2019 e residentes na área adscrita à USF - Xicuru que atenderam aos critérios de inclusão especificados no estudo. Sendo excluídos aqueles usuários que não se enquadraram no período de estudo especificado no critério de inclusão, bem como as prescrições cujas informações estavam incompletas ou ilegíveis. A amostra estudada foi composta por setenta usuários cadastrados no caderno de saúde mental da USF, na faixa etária entre vinte e oitenta anos. No decorrer do processo de coleta, houve perda de 22,85% (n=19) usuários, dos quais duas pessoas por óbito, sete estavam fora da faixa etária do estudo, uma estava hospitalizada, três já não utilizavam a medicação e seis pessoas não compareceram às consultas ou não foram encontradas em casa em duas tentativas de visita domiciliar, perfazendo uma amostra final de 51 usuários. Durante as consultas foram solicitadas as últimas prescrições médicas, medicamentos e exames laboratoriais do usuários, no período de quatro meses, respeitando-se as necessidades dos usuários. Após leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo esclarecidas todas as dúvidas, foram coletados os seguintes dados: Análise dos prescritores de psicotrópicos (clínico geral, psiquiatra e etc), tempo de uso e aquisição desses medicamentos (drogaria ou farmácia). Quanto ao tipo de terapia medicamentosa e dados sobre os medicamentos prescritos, foram observados: As principais classes de

medicamentos antipsicóticos prescritos e associados, bem como o uso de monoterapia/politerapia e a identificação de Problemas Relacionados a Medicamentos. Os dados coletados foram registradas em um quadro de coleta de dados.

## 2.3 Análise estatística de dados

A partir das informações coletadas referentes ao perfil sociodemográfico, clínico e relacionado ao uso de medicamentos dos participantes da pesquisa, foi realizada uma análise desses dados através do programa Microsoft Excel® (Microsoft Office 2010), o que possibilitou a construção de tabelas e gráficos, para melhor organização e compreensão visual dos dados obtidos. Em seguida, realizou-se uma análise descritiva dos dados, em que foram obtidas frequências absoluta (N) e relativa (%) com respeito às variáveis de interesse categóricas/qualitativas. No caso de variáveis quantitativas, estas foram apresentadas sob a forma de média ( $\pm$  desvio-padrão). Para variáveis quantitativas apresentadas em forma de média ( $\pm$  desvio- padrão), foi utilizado o teste t de *Student*. Em relação à organização e à apresentação desses dados, inicialmente foi elaborada para cada parâmetro relacionado ao uso de medicamentos, uma tabela indicando as frequências absolutas, bem como o percentual dos valores coletados no estudo. A margem de erro utilizada na decisão dos testes estatísticos foi de 5%. Os dados foram digitalizados na planilha EXCEL. O estudo teve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Pernambuco, sob CAAE: 25719319.5.0000.5207.

## 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 3.1 Caracterização da população de estudo

As áreas adscritas à USF Xicuru, dividem-se em oito microáreas. Entre essas uma se encontra descoberta (microárea 5). Devido a grande extensão territorial e a existência de regiões de difícil acesso, característica das regiões rurais, com vias de acesso íngremes e pedregosas, não se consegue transitar com carros e ônibus, só é possível chegar a pé, de moto ou bicicleta. Dos 51 usuários participantes, que atenderam aos critérios de inclusão. Um usuário pertence à Microárea 1 (1,96%), seis à microárea 2 (11,76%), dez à microárea 3 (19,60%), nove à microárea 4 (17,64%), 13 à microárea 6 (25,49%), nove à microárea 7 (17,64%) e três à microárea 8 (5,88%).

#### 3.1.1 *Quantitativo, análise dos prescritores de psicotrópicos, aquisição e tempo de uso dos medicamentos*

Em relação ao tipo de prescritor, o médico foi o responsável por 100% das prescrições. Quanto à especialidade médica, constatou-se que os médicos psiquiatras foram os profissionais que mais emitiram receituários, correspondendo a 35,29% (n=18) das prescrições analisadas, seguidos pelas especialidades de clínico geral 31,37% (n=16), neurologista, 17,64% (n=9), não informado, 13,72% (n= 7), e cardiologista, 1,96% (n=1).

<b>Especialidades</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Psiquiatra	18	35,29
Clínico Geral	16	31,37
Neurologista	09	17,64
Não Informado	07	13,72
Cardiologista	01	1,98
Total	51	100,00

Tabela 1 - Análise dos prescritores de psicotrônicos obtida através das visitas domiciliares e atendimentos na unidade de primária saúde da família de Xicuru.

Fonte: Dados da Pesquisa.

De acordo com o estudo realizado por Rocha (2019) sobre o perfil da notificação de psicotrônico B1, dispensada em uma unidade básica de saúde do município de Lagarto (SE), observou-se que a maior parte das notificações foi prescrita por clínico geral, correspondendo a 60% (297), psiquiatra, 26,2% (130), seguidos por neurologista, 1,4% (sete), o que corrobora os resultados deste estudo. Em outro estudo realizado por Gonçalves (2016), sobre a avaliação das prescrições de medicamentos antidepressivos em uma drogaria do município de Cachoeira do Sul (RS), observou-se que as especialidades médicas que mais prescrevem antidepressivos são: clínica geral (27,2%), psiquiatria (13%), ginecologia (12,7%), cardiologia (10%), neurologia (10%) e outras (27%). Esse alto percentual por parte dos psiquiatras pode ser explicado pelo fato de que a maioria das consultas foi realizada em clínicas particulares, já que a regulação do município não apresenta um fluxo de encaminhamento que seja menos burocrático para atender às necessidades dos usuários do campo. Mesmo diante dessa realidade, da maioria das prescrições serem realizadas por um especialista, como o psiquiatra, não foi verificada uma diferença significativa com relação ao período de uso, já que grande parte dos usuários que participou do estudo utiliza psicotrônicos cronicamente, como se vê na figura 1, abaixo.

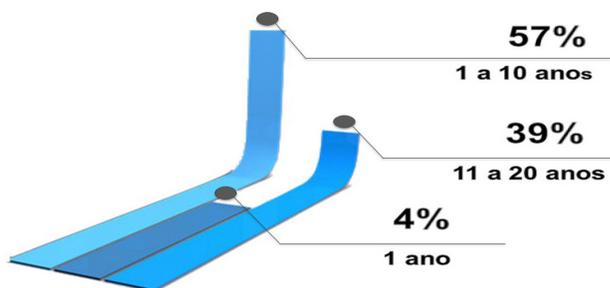


Figura 1 - Análise do tempo de uso dos medicamentos psicotrônicos por parte dos usuários

Fonte: Dados da Pesquisa.

Em relação ao clínico geral, tal dado pode estar associado ao fato de essa classe médica ser procurada primeiramente no atendimento primário ao paciente. Outro fator importante é a renovação mensal das notificações sem o acompanhamento do profissional especializado. Todavia, preconiza-se que a prescrição desta classe de medicamentos seja realizada por neurologista ou psiquiatra, uma vez que estes possuem conhecimento específico a respeito das indicações, do manejo de desmame e das características farmacológicas, assim como dos possíveis efeitos adversos dos medicamentos psicotrópicos. No tocante à aquisição desses psicofármacos, grande parte dos participantes do estudo relatou conseguir os medicamentos na farmácia privada, 56,86% (n=29), e apenas 41,17% (n=21) no Sistema Único de Saúde, divergindo do estudo de LIRA et al., de 2014, que traz a farmácia pública como principal meio de aquisição.

<b>Aquisição de medicamento</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Drogaria/Farmácia	29	56,86
SUS	21	41,17
SUS e Drogaria/Farmácia	01	1,96
Não Informado	00	0,00
<b>Total</b>	<b>51</b>	<b>100,00</b>

Tabela 2 - Quantitativo e análise do processo de aquisição dos medicamentos dos usuários de psicotrópicos

Fonte: Dados da Pesquisa.

Como mencionado anteriormente, mais da metade (52,93%) das prescrições dos medicamentos psicotrópicos dos usuários foi realizada por especialistas (psiquiatra e neurologista) e boa parte desses atendimentos ocorreu em clínicas particulares, o que implica a indicação de medicamentos que não estão contidos na Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME), dificultando o acesso gratuito na Secretaria Municipal - Farmácia Central, Policlínica Ana Rodrigues e Ambulatório Multiprofissional Especializado, que são os locais de dispensação dos medicamentos no setor público do município de Caruaru. A adesão ao tratamento é um fator determinante no tratamento, pois grande parte dos medicamentos indicados pelos especialistas de clínicas particulares é bastante onerosa para essa população.

## 3.2 Terapia medicamentosa e dados sobre os medicamentos prescritos

### 3.2.1 Monoterapia/Politerapia

De acordo com a análise das prescrições, pode-se observar o padrão de consumo de medicamento. Verificou-se que 15 usuários (29%) fazem uso de monoterapia, e 36 (71%) fazem uso de duas ou mais medicações associadas (Figura 2). Esses resultados foram semelhantes aos estudos realizados por Souza et al., em 2016, sobre o perfil de usuários de psicofármacos atendidos numa farmácia comunitária do Alto Sertão paraibano, em que 52% responderam que faziam uso de outros medicamentos concomitantemente ao tratamento com psicofármacos, o que é um dado importante devido às interações medicamentosas, porquanto proporciona aumento da incidência de transtornos psiquiátricos, tornando-se um problema de saúde pública, pois gera impacto econômico e social.



Figura 2 - Tipo de terapia dos usuários de psicotrópicos mais prescritos, quanto ao número de medicação, na unidade de estudo.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Um estudo realizado por Pessoa (2013) revelou uma prevalência de uso de mais de uma medicação psicotrópica (politerapia) de 53,8%, corroborando os dados descritos anteriormente. Foi possível perceber claramente a prática da polifarmácia, comum entre os portadores de doenças crônicas que fazem uso simultâneo de mais de um tipo de medicamento por longos períodos, podendo resultar em interações medicamentosas. É imprescindível que o profissional farmacêutico esclareça aos usuários com relação ao uso de psicofármacos, a fim de evitar interações medicamentosas e efeitos tóxicos, visando aumentar a eficácia do tratamento e minimizar a pouca adesão ao tratamento.

### 3.2.2 Principais classes de medicamentos antipsicóticos prescritos

Na tabela 4, observa-se que os ansiolíticos (benzodiazepínicos) foram os mais consumidos, 30,43% (n=28), seguidos pelos antidepressivos, 23,91% (n=22), e pelos antipsicóticos, 20,65% (n=19); 17,39% (n=16) utilizavam anticonvulsivantes, antiparkinsonianos, 6,52% (n=6), e em menor quantidade, os estabilizadores do humor, 1,08 % (n=1).

Medicamentos Psicotrópicos	N	%
Ansiolíticos	28	30,43
Antidepressivos	22	23,91
Antipsicóticos	19	20,65
Anticonvulsivantes	16	17,39
Antiparkinsonianos	06	6,52
Estabilizantes do Humor	01	1,08
<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>100,00</b>

Tabela 3 - Distribuição percentual das principais classes de psicofármacos mais utilizados

Fonte: Dados da Pesquisa.

Pode-se justificar a elevada prescrição de ansiolíticos (benzodiazepínicos) no estudo pelo fato de se tratar de um medicamento que faz parte da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais, além de ser um medicamento eficaz e de baixo custo para o sistema público (GALLEGUILLLOS, 2003). Um estudo realizado por Barbosa et al. (2019) sobre o consumo de psicotrópicos pelos indígenas de Xukuru de Cimbres revelou que 8% (75) da população indígena estudada faz uso de psicotrópicos. Entre os psicotrópicos consumidos, 78,67% (59) dos indígenas faziam uso de benzodiazepínicos, 17,33% (13) utilizavam antidepressivos e 4% (3) consomem outros psicotrópicos, como barbitúricos, antipsicóticos e compostos do lítio, atestando os dados deste estudo. Entre os ansiolíticos mais prescritos, o clonazepam foi a substância mais utilizada, de acordo com a presente pesquisa, com 19,14% das prescrições analisadas durante a visita domiciliar. Segundo Torres (2014), esse psicofármaco hoje é um dos benzodiazepínicos mais prescritos devido ao seu excelente efeito ansiolítico, hipnótico, relaxante muscular e anticonvulsivante. Todavia, este fármaco tem um grande potencial para causar dependência.

### 3.2.3 Medicamentos prescritos associados com psicotrópicos

No estudo, constatou-se que 57% dos usuários não utilizavam nenhum medicamento associado, e que 20% dos entrevistados faziam uso de anti-hipertensivos, seguido por 14% que faziam uso de antidiabéticos e anti- hipertensivos juntos (Figura 3).

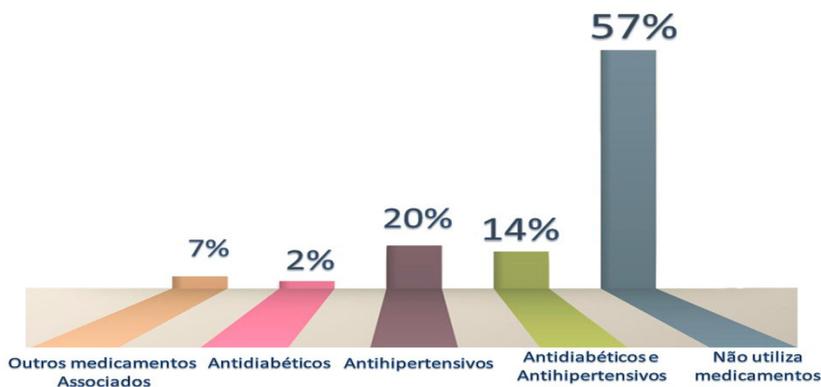


Figura 3 – Distribuição das classes de medicamentos prescritos associados com psicotrópicos

Fonte: Dados da pesquisa.

Dentre os indivíduos diagnosticados com hipertensão e diabetes, grande parte precisará de uma terapia com mais de uma categoria de fármacos, implicando geralmente a polimedicação. Esta se caracteriza pelo uso concomitante de mais de cinco medicamentos utilizados por um período de tempo maior que três meses. Tal condição se dá geralmente em idosos, em decorrência das comorbidades que apresentam (GALATO, SILVA & TIBÚRCIO, 2010). No estudo em questão foi verificado que 11,76% dos envolvidos na pesquisa faziam uso da polimedicação, com uma média de idade de 59,5 anos. Segundo Silveira (2014), a prevalência na população brasileira de polimedicação está em torno de 5% a 27%, sendo mais frequente na população idosa (SANTOS, JUNIOR & RESTINI, 2012), o que confirma os resultados deste estudo.

### 3.3 Identificação dos prms encontrados nos usuários de psicotrópicos atendidos pela atenção farmacêutica

#### 3.3.1 Análise dos Problemas Relacionados a Medicamentos

A Tabela 4 ilustra a distribuição referente aos PRMs encontrados na amostra. Observou-se que 37,25% (n=19) apresentam PRMs de conveniência, ou seja, de não adesão ao tratamento medicamentoso: ou por se esquecer de utilizar o medicamento ou por não compreender as instruções. Observou-se também que 21,56% (n=11) e 19,60% (n=10) apresentam somente PRMs de efetividade e segurança, respectivamente.

<b>Problemas Relacionados a Medicamentos</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Conveniência	19	37,25
Efetividade	11	21,56
Segurança	10	19,60
Conveniência e Efetividade	05	9,80
Segurança e Conveniência	02	3,92
Indicação e Conveniência	02	3,92
Conveniência/Efetividade e Segurança	01	1,96
Indicação/Segurança	01	1,96
<b>Total</b>	<b>51</b>	<b>100,00</b>

Tabela 4 - Distribuição referente aos PRMs encontrados na amostra N=51, Caruaru, 2020

Fonte: Dados da Pesquisa.

Estudos revelam que grande parte dos medicamentos prescritos em todo o mundo é direcionada de forma errada, o que proporciona uma elevação de custos para o sistema de saúde (SILVA et al., 2015). Outro fator relevante é que os medicamentos psicoativos, por serem um medicamento seguro no tratamento de diversos transtornos mentais, tais como insônia, esquizofrenia, hiperatividade transtorno do humor bipolar, distúrbios psicóticos etc., tornam-se extremamente perigosos quando usados inadequadamente, uma vez que a administração sem um acompanhamento médico (avaliação) proporciona um elevado risco de morbidade, mortalidade, sintomas extrapiramidais, dependência e síndrome da descontinuidade. Nesse sentido, o acompanhamento farmacoterapêutico torna-se uma etapa imprescindível para a promoção do uso racional de medicamentos (SARQUIS et al., 1998). De acordo com Lyra (2014), às interferências farmacêuticas por meio da Atenção Farmacêutica, de um modo geral, demonstram resultados positivos nos objetivos terapêuticos de algumas doenças crônicas, tais como hipertensão e diabetes, minimizando custos, além de melhorar a qualidade das prescrições e promover uma maior adesão do usuário ao tratamento. Estudos desenvolvidos no Brasil têm mostrado que as orientações farmacêuticas aliadas a intervenções educativas, dentro do serviço de Atenção Farmacêutica, melhoram em cerca de 70% dos casos na adesão ao tratamento (CASTRO et al., 2006). Os resultados do presente estudo revelam a aquisição dos medicamentos pela população do campo, como recomendado pela Política Nacional de Medicamentos, com a finalidade de propiciar o uso racional de medicamentos. Porém nem sempre o acesso à população assegura uma administração racional. Nossos resultados mostram que 56,85% dos participantes do estudo apresentavam problemas de adesão ao tratamento. Entre esses problemas está o fato de não se compreender as instruções ou de se esquecer de utilizar o medicamento, na maioria dos casos. No tocante ao PRM de efetividade, 100%

dos usuários que utilizam benzodiazepínicos (n=28), do total de 51 participantes, usavam esses medicamentos há mais de um ano. Com relação ao PRM de segurança, boa parte dos usuários relatou que o medicamento produz efeito indesejável, não relacionado com a dose administrada. Geralmente esses efeitos estavam relacionados à fadiga causada pelo uso de fenobarbital e, em alguns casos, pelo uso de clonazepam. Também foi levado em conta a duração do tratamento, quase sempre maior que o necessário.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que o profissional farmacêutico é imprescindível como parte integrante numa equipe multidisciplinar, uma vez que ele pode contribuir na melhoria da farmacoterapia dos usuários. Analisando os dados obtidos, foi possível perceber que o acompanhamento da Atenção Farmacêutica possibilitou identificar e resolver os Problemas Relacionados a Medicamentos, bem como promover o esclarecimento de dúvidas em relação aos medicamentos e à doença. Foi possível perceber claramente a medicalização dos usuários do campo que utilizam benzodiazepínicos, com destaque para as mulheres em uso de clonazepam 2 mg, uma vez que grande parte enxerga os psicofármacos como uma solução imediata para o sofrimento, o que leva a um aumento do uso de psicotrópicos em várias partes do mundo. Isso se caracteriza como um problema de saúde pública, com impacto social e econômico. Como limitação do estudo, ressalta-se a dificuldade em acessar a microárea descoberta no território e de realizar mais de duas visitas domiciliares em algumas microáreas assistidas, pelo fato de serem de difícil acesso e distantes. E pela escassez de transporte público para populações das zonas rurais, bem como disponibilidade de transporte ofertado pelo município. Mesmo considerando essas limitações, os resultados obtidos neste estudo foram convincentes e aproximaram-se de outros poucos estudos divulgados na literatura sobre o uso de psicotrópicos numa população do campo. Preconiza-se que mais estudos sobre utilização de medicamentos sejam realizados, especialmente em populações específicas. É importante que como complemento deste trabalho sejam efetuadas rodas de conversas a respeito do uso irracional de medicamentos psicotrópicos, bem como acerca das possíveis interações medicamentosas potencialmente perigosas na prática clínica, com o intuito de minimizar o uso recreacional e a automedicação. Também se recomendam oficinas de plantas medicinais, visando o combate à insônia e à ansiedade, bem como orientações sobre noções básicas de uso, para evitar toxicidade e perda da eficácia.

## REFERÊNCIAS

ALFENA, Márcia Dias et al. **Uso de psicotrópicos na atenção primária**. 2015. Tese de Doutorado.

BARBOSA, Valquiria Farias Bezerra; CABRAL, Luana Beserra; ALEXANDRE, Ana Carla Silva. **Medicalização e Saúde Indígena: uma análise do consumo de psicotrópicos pelos índios Xukuru de Cimbres**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, p. 2993-3000, 2019.

BRASIL. **Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta**. 2013

CASTRO, Mauro Silveira et al. **Pharmaceutical care program for patients with uncontrolled hypertension: report of a double-blind clinical trial with ambulatory blood pressure monitoring**. *American journal of hypertension*, v. 19, n. 5, p. 528-533, 2006.

CIRILO NETO, Maurício; DIMENSTEIN, Magda. **Salud Mental en Contextos Rurales: el Trabajo Psicosocial en Análisis**. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 37, n. 2, p.461-474, 2017.

GALATO, Dayani; SILVA, Eduarda Souza da; TIBURCIO, Letícia de Souza. **Estudo de utilização de medicamentos em idosos residentes em uma cidade do sul de Santa Catarina (Brasil): um olhar sobre a polimedicação**. *Ciencia & saude coletiva*, v. 15, n. 6, p. 2899-2905, 2010.

GALLEGUILLOS, Tamara et al. **Tendencia del uso de benzodiazepinas en una muestra de consultantes en atención primaria**. *Revista médica de Chile*, v. 131, n. 5, p. 535-540, 2003.

GONÇALVES, Elisiani De David. **Avaliação das prescrições de medicamentos antidepressivos em uma drogaria do município de Cachoeira do Sul/RS**. 2016.

GUIMARÃES, Ana Cláudia Oliveira. **Uso e abuso dos benzodiazepínicos: revisão bibliográfica para os profissionais de saúde da atenção básica**. 2013.

LIRA, Srtª Aline Cavalcante et al. **Perfil de usuários de benzodiazepínicos no contexto da atenção primária à saúde**. *Revista de APS*, v. 17, n. 2, 2014.

PESSOA-PARAÍBA, II-JOÃO. **Traçando um perfil epidemiológico acerca do uso médico de substâncias psicotrópicas entre pacientes da usf josé américo ii-joão pessoa-paraiba plotting a epidemiologic profile about medical use of psychotropic drugs among patiences in usf josé américo**. 2013. tese de doutorado. universidade federal da paraíba.

ROCHA, Ana Paula da Silva. **Perfil da notificação de psicotrópico b1 dispensada em uma unidade básica de saúde do município de Lagarto-SE**. 2019.

SANTOS, Júlio César; JUNIOR, Milton Faria; RESTINI, Carolina Baraldi Araújo. **Potenciais interações medicamentosas identificadas em prescrições a pacientes hipertensos**. *Revista da Sociedade Brasileira de*, v. 10, n. 4, p. 308-17, 2012.

SARQUIS, Leila Maria Mansano et al. **A adesão ao tratamento na hipertensão arterial: análise da produção científica**. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 32, n. 4, p. 335-353, 1998.

SILVA, André Souza et al. **Prevalence and profile of patients on antipsychotics in a hospital in southern Brazil**. *Scientia Medica*, v. 25, n. 4, p. 4, 2015.

SILVA, André. Souza et al. **Avaliação do serviço de atenção farmacêutica na otimização dos resultados terapêuticos de usuários com hipertensão arterial sistêmica: um estudo piloto.** Rev. Bras. Farm, v. 89, n. 3, p. 255-258, 2008.

SILVA, Victor Hugo Farias da; DIMENSTEIN, Magda; LEITE, Jáder Ferreira. **O cuidado em saúde mental em zonas rurais.** Mental, v. 10, n. 19, p. 267-285, 2013.

SOUZA, Walneia Aparecida et al. **Effect of pharmaceutical care on blood pressure control and health-related quality of life in patients with resistant hypertension.** American Journal of Health-System Pharmacy, v. 64, n. 18, p. 1955-1961, 2007.

SOUSA, Nathalia Minelli Medeiros et al. **Perfil de usuários de psicofármacos atendidos em uma farmácia comunitária do alto sertão paraibano.** Revista Brasileira de Educação e Saúde, v. 6, n. 1, p. 01-07, 2016.

TESSER, Charles Dalcanale; POLI NETO, Paulo; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Acolhimento e (des) medicalização social: um desafio para as equipes de saúde da família.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 15, p. 3615-3624, 2010.

TORRES, Maria Luiza Duarte et al. **Prescrição de psicotrópicos e especialidade médica: estudo em uma farmácia comercial no município do Maranhão.** Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v. 7, n. 4, 2014.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ácido Glicólico 192, 193, 194, 195, 197, 198, 200, 201, 203, 205

Água 9, 52, 54, 87, 183, 195, 197, 209, 210, 211

Alecrim-Pimenta 206, 207, 208, 209, 214, 215, 216

Antineoplásico 118, 121

Assistência Farmacêutica 2, 7, 11, 12, 25, 32, 34, 37, 42, 81, 102, 113, 115, 118, 122, 134, 135, 142, 144, 176, 208, 220, 224, 227

Atenção Farmacêutica 1, 3, 12, 27, 33, 35, 37, 38, 39, 41, 61, 62, 63, 65, 118, 121, 122, 124, 126, 132, 220, 227, 228

Automedicação 22, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 63, 68, 71, 76, 95, 105

### C

Carvacrol 206, 207, 208

Cloroquina 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 154

Competências 10, 85, 110, 134, 136, 137, 138, 142

Complicações 3, 6, 8, 27, 44, 45, 49, 79, 83, 98, 180, 186, 187, 188, 189, 223

Contraceptivos 93, 94, 95, 98, 99, 101, 102, 103, 104

Controle Microbiológico 220, 221

Coronavírus 66, 68, 72, 177

COVID-19 66, 67, 68, 70, 71, 77, 78, 147, 153, 154, 155, 158, 177, 178, 179

### D

Diabetes Mellitus 6, 8, 36, 40, 43, 44, 50, 51, 112

Drenagem Linfática 180, 181, 182, 184, 187, 188, 189, 190, 191

### E

Edema 180, 181, 184, 185, 190, 219

Entorpecentes 14, 15, 16, 23

Envelhecimento 26, 33, 171, 192, 193, 204

Esfoliante 192, 193

### F

Farmacêutico 1, 3, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 32, 34, 35, 37, 39, 41, 42, 43, 46, 49, 59, 63, 79, 80, 81, 82, 87, 88, 89, 92, 93, 95, 101, 102, 103, 104, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 155,

166, 168, 195, 220

Farmácia Clínica 2, 35, 111, 116, 134, 135, 227

Farmácia Hospitalar 14, 16, 19, 20, 24, 80, 87, 90, 131, 227

Farmacoterapia 3, 4, 7, 9, 43, 48, 63, 109, 110, 122, 124, 125, 127, 129, 130, 137, 138, 139, 141, 142, 146, 147, 152, 220

## G

Glicemia Capilar 43, 45, 46, 47, 48, 49

Gravidez 93, 94, 95, 101, 102, 103

## H

Hidroxicloroquina 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 148, 154

Hipertensão 5, 6, 7, 12, 35, 36, 38, 40, 41, 42, 61, 62, 64, 65, 112

Hospitalar 2, 12, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 28, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 126, 131, 135, 144, 146, 147, 149, 155, 157, 218, 227

## I

Idosos 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 46, 48, 61, 64, 71, 108, 139

Infecção 11, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 98, 160, 161, 165, 167, 169, 187

Inovação 172, 176, 177, 179, 204, 227

## L

Levonorgestrel 93, 94

Linfedema 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

## M

Mapa 225

Máscara 192, 194, 195, 197, 198

Mastectomia 180, 181, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Medicamentos 1, 2, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 70, 71, 76, 80, 81, 83, 88, 92, 94, 101, 102, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 167, 172, 176, 178, 215, 219, 220, 222, 223, 224, 227, 228

Morbidade 49, 62, 79, 81, 220

Multiprofissional 10, 55, 58, 87, 89, 91, 92, 107, 108, 109, 110, 111, 114, 115, 116, 122, 147, 166, 167, 227

## O

Off-Label 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Óleo Essencial 200, 206, 207, 214, 216

Oncologia 118, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 128, 130, 131, 132, 133

Organização Mundial de Saúde 35, 36, 71

## P

Pandemia 66, 68, 71, 72, 153, 171, 172, 176, 177, 178

Peel-Off 192, 193, 203, 205

Polifarmácia 25, 31, 32, 33, 59

Prevenção 2, 3, 6, 7, 8, 12, 32, 37, 41, 45, 54, 70, 71, 75, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 95, 101, 103, 104, 138, 154, 155, 165, 167, 168, 176, 180, 187, 188, 220

Psicotrópicos 14, 15, 16, 23, 24, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65

## R

Reações Adversas 3, 7, 31, 32, 33, 73, 120, 123, 141

Reconciliação 7, 8, 12

Residência Multiprofissional 107, 109, 110, 111, 147, 227

## S

Sabonete 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215

Saúde 1, 2, 3, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 111, 113, 115, 116, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 148, 149, 154, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 181, 189, 190, 191, 207, 216, 220, 223, 224, 227

Segurança 14, 21, 22, 23, 24, 27, 45, 53, 61, 62, 63, 67, 68, 86, 87, 91, 101, 118, 120, 124, 125, 127, 139, 145, 146, 150, 154, 155, 156, 177, 207, 213, 222, 223

Sexualidade 93, 95, 102, 103, 189

Sustentabilidade 171, 173, 176, 178, 179, 192, 227

## T

Tecnologia 11, 42, 92, 102, 172, 173, 177, 178, 180, 203, 204, 215, 216, 224

Timol 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 216

Transmissíveis 5, 6, 93, 95, 98, 101, 103, 104, 105, 161, 171

Transplante 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117

Tratamento 2, 3, 4, 8, 9, 10, 12, 20, 26, 36, 40, 41, 42, 43, 45, 48, 49, 53, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 83, 84, 103, 108, 109, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 139, 147, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 160, 161, 164, 165, 167, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 206, 208, 211, 214, 219, 222, 223

## **U**

Uso Racional 1, 3, 10, 22, 24, 25, 27, 34, 35, 42, 53, 62, 79, 80, 81, 87, 88, 101, 110, 142, 227

## **V**

Vigilância Sanitária 14, 15, 19, 21, 23, 24, 89, 90, 94, 122, 135, 142, 145, 157, 179, 203, 204, 215, 223, 224

Vírus 160

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Farmácia Clínica e Hospitalar

  
**Ano 2020**

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Farmácia Clínica e Hospitalar